

# Trio brasileiro recebe apoio de Bill Gates

Farmacêutico, engenheiro agrônomo e engenheiro mecânico receberão US\$ 100 mil cada um da fundação do bilionário

**Fundação Bill e Melinda Gates também fará parceria com o governo para produção de vacina de sarampo e rubéola**

FABIO BRISOLLA  
DO RIO

Um projeto para acelerar a produção de medicamentos para parasitoses ainda comuns no Brasil e na África e dois para facilitar o plantio com técnicas de baixo custo receberão financiamento da fundação do bilionário Bill Gates, da Microsoft.

Cada um dos três pesquisadores brasileiros responsáveis pelos planos vão ganhar um patrocínio de US\$ 100 mil (R\$ 219 mil) que pode ser estendido a US\$ 1 milhão (R\$ 2,19 milhões) se a execução da ideia for bem-sucedida.

A indicação deles será anunciada em uma conferência promovida pela Fundação Bill e Melinda Gates, que começa hoje no Rio.

O encontro, realizado pela primeira vez no país, vai até quarta (30) e promete reunir mais de 600 pesquisadores já contemplados com o apoio financeiro dos programas batizados de Grand Challenges (grandes desafios), criados pela organização de Gates.

De 2.700 inscritos, 80 foram selecionados, entre eles o farmacêutico carioca Flo-



O farmacêutico Floriano Paes Silva Júnior, 35, da Fiocruz, que receberá financiamento para pesquisas sobre parasitoses

riano Paes Silva Júnior, o engenheiro agrônomo paulista Mateus Marrafon e o engenheiro mecânico mineiro Ricardo Capúcio de Resende.

“O projeto vai ajudar na produção de medicamentos para doenças causadas por parasitas, como esquistossomose e filariose”, disse Silva Júnior, 35, que trabalha na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio.

O farmacêutico propôs o desenvolvimento de um soft-

ware capaz de interpretar imagens de parasitas feitas com microscópio para avaliar quais medicamentos já existentes podem ser úteis para combatê-los. Essa análise automatizada da reação do parasita à substância poderia ajudar até a dizer qual será a dose ideal para matá-lo.

Até agora, essa avaliação se dá por meio da observação e da interpretação, feitas por um pesquisador, das características do causador da doen-

ça, o que leva a conclusões nem sempre consistentes. “Hoje o método é manual e subjetivo”, disse Silva Júnior.

Mateus Marrafon, 29, pesquisador do Instituto Kairós, desenvolveu protótipos de uma fita biodegradável que envolve as sementes selecionadas para uma determinada plantação. Dentro da fita, que é enterrada no solo, as sementes são distribuídas de acordo com o espaçamento ideal para o crescimento.

“Tentei de todas as formas buscar parceiros para desenvolver o projeto. Foi preciso recorrer a uma instituição de fora do Brasil para levar minha ideia adiante.”

MATEUS MARRAFON  
engenheiro agrônomo

“As máquinas agrícolas que distribuem sementes com o espaçamento adequado são caras. A fita é uma opção de baixo custo que vai ajudar o pequeno agricultor”, disse Marrafon, que começou a pensar no projeto em 2006, quando estava na faculdade.

“Tentei de todas as formas buscar parceiros para desenvolver meu projeto, mas não consegui. Foi preciso recorrer a uma instituição de fora do Brasil para levar minha ideia adiante.”

Ricardo Resende, 47, da Universidade Federal de Viçosa, também pensou em uma ferramenta que ajudasse no plantio. Projetou uma máquina, capaz de criar buracos no solo e, simultaneamente, lançar sementes. Seria a opção artesanal às semeadoras automatizadas das grandes propriedades.

“É como um carrinho de mão que pode ser usado inclusive pelas mulheres, uma ferramenta ideal para a agricultura familiar.”

A Fundação Bill e Melinda Gates também firmou parceria com o governo brasileiro. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, deve ir hoje à conferência para formalizar um acordo entre a Fiocruz e a instituição americana para a produção de um vacina dupla viral contra sarampo e rubéola. Segundo a fundação, a vacina deverá ser exportada para países africanos.

Daniel Morença/Folhapress